

A apreciação das GOP e do Orçamento são na vida de uma Autarquia um momento chave da sua gestão, estes são instrumentos essenciais de apoio ao planeamento estratégico do investimento da despesa e da acção da autarquia.

Mas este orçamento para 2008 assume outra importância acrescida, é o último pelo qual este executivo será inteiramente responsável, portanto constituía uma derradeira oportunidade para emendar as políticas erradas que vem seguindo nos últimos anos.

Deveriam aqui estar definidos os objectivos políticos e as metas financeiras, tendo as GOP como linhas orientadoras da estratégia que o executivo pretende para o concelho. Este é o momento em que se define as responsabilidades políticas futuras.

Neste documento que hoje analisamos encontramos apenas um conjunto de números vagos, de intenções isoladas e desarticuladas, não permitindo descortinar metas ou objectivos políticos.

Não iremos aqui fazer uma análise técnica do orçamento preferimos analisá-lo na perspectiva política;

Sendo assim, começamos pela receita, e por manifestar a nossa preocupação ao peso que as receitas ligadas ao urbanismo ainda têm neste documento, não queríamos também deixar passar esta oportunidade, para poder destacar a redução de verbas nas transferências do estado para a autarquia, aqui está um dos efeitos, da nova lei das finanças locais, defendida de forma acérrima pelo PS.

Em relação á despesa, temos a salientar o aumento das despesas corrente que passa de 58% para 61%, enquanto as despesas de capital diminuem de 42% para 39%.

Gostaríamos de referir o facto de existir um aumento em cerca de 30% nas transferências correntes da Câmara para as Freguesias, enquanto que nas transferências de capital existe uma redução de 100% em relação ao orçamento do ano anterior. Apesar de tudo á que dizer, existe aqui um esforço claro por parte da Câmara, que deve ser salientado na transferência de verbas, para o qual não está obrigada, no entanto e visto que nas transferências do Estado para as Freguesias nós sabemos os critérios de distribuição da verba que assenta sobretudo, na extensão geográfica e no nº de habitantes de cada Freguesia, gostaríamos de saber quais os critérios que a Câmara Municipal utiliza para a distribuição da verba que transfere para as Freguesias?

Para nós a verdade é que 2008 será mais um ano adiado, adia-se a revitalização urbana da vila do Carregado, adia-se uma solução para a Chemina, quem sabe até se não é desta e com mais um adiamento que o palácio do Brandão vai a baixo, adia-se a execução da carta educativa, e com a verba destinada também se adia a requalificação da zona histórica de Alenquer (10.000€), adia-se a reconversão da frente ribeirinha do Tejo, adia-se a modernização dos serviços municipais, e até se adia promessas eleitorais do Partido Socialista como as piscinas para o Carregado e para a Merceana.

Em contrapartida parece que se aposta em obras de custos avultados e de utilidade duvidosa, como a via de cintura de Alenquer que até 2010 terá um custo de 10.550.000€, e que em nossa opinião não resolverá nem o problema do trânsito de Alenquer nem o problema do trânsito no Carregado, com esta verba e a titulo de exemplo a Câmara poderia construir um complexo escolar como o das Paredes, dois centros de saúde idênticos ao futuro centro de saúde de Alenquer e mais nove escolas pré primárias iguais á de Meca.

Pelos vistos a paixão do início do mandato pela educação está a dar lugar, á paixão pelo alcatrão.

Não se consegue vislumbrar por exemplo políticas que possam estancar o processo de desertificação social que afecta muitas freguesias do norte do concelho.

No Pelouro da Juventude, apesar do reforço de verbas parece que ainda não é para o ano que teremos em Alenquer uma casa da Juventude ou um gabinete de apoio ao jovem.

Na Protecção Civil não aparece referência à actualização do Plano Municipal de Emergência, a lei dá até Junho de 2008 para proceder á actualização, o nosso desde 2002 que não é actualizado.

Também não se prevê a constituição de nenhuma equipa de intervenção permanente. Nós sabemos que a somar às dificuldades financeiras já que o município fica responsável pelo pagamento de 50% dos custos, temos o facto de existir duas corporações de Bombeiros distintas no concelho, mesmo assim gostaríamos de saber qual a intenção da Câmara em relação a este assunto, vai ser criada alguma equipa, se sim para quando?

Mas numa altura em que pela primeira vez, Portugal irá ter acesso a fundos comunitários para a prevenção e gestão de riscos, gostaríamos de saber a razão de não aparecer descrição a nenhuma candidatura do município nesta área. Será que não existe?

E já que estamos a falar de prevenção de riscos lamentamos profundamente, e não conseguimos compreender a razão para a redução em cerca de 75% da verba destinada à limpeza e consolidação das linhas de água de 95.000€ em 2007 passou-se para 25.000€ para 2008.

Preocupa-nos também as derrapagens de algumas obras como é o caso da revitalização urbana de Alenquer, nas GOP em 2007 tinha um custo total previsto de 455.000€, mas nas GOP para 2008 esta obra já tem um custo total previsto de 780.471€, ou seja, existe segundo estes dados uma derrapagem de 325.471€ um aumento de cerca 71%.

Na Acção Social, gostaríamos de saber que tipo de articulação, existe com o núcleo de Olhalvo da Cerci de Azambuja que tem feito um trabalho extraordinário com os deficientes do concelho que alberga?

E já agora, não poderíamos deixar de sublinhar o facto de aparecer nos descritivos deste orçamento a intenção de em 2008 levarem a cabo acções de sensibilização para a eliminação das barreiras arquitectónicas em edifícios públicos no concelho de Alenquer, congratulamo-nos pelo facto de após 33 anos de total insensibilidade sobre este assunto, perceberem a necessidade de derrubar estas barreiras nos edifícios públicos, porém devem começar pelos do próprio Município.

Esperamos que durante o ano de 2008 o sr. Vereador responsável pelo pelouro comece a sensibilização por si próprio e que através desse exercício de auto análise, e de cumprimento da lei, resulte o mais tardar no orçamento para 2009 verba para a efectiva eliminação das barreiras arquitectónicas dos edifícios da Câmara Municipal. E só então, depois de dado o exemplo, poderemos pressionar as outras entidades publicas do concelho para seguir o mesmo caminho.

Por fim e para demonstrar a importância que a Acção Social tem neste documento, a titulo de exemplo, queremos salientar e lamentar o facto da rubrica para a aquisição de plantas, sementes, caniços e estrume, ter no orçamento uma verba superior, á quantia destinada para a acção social escolar. (pag27 e pag40).

Perante um documento político como este, que não é o nosso, e que adia o futuro, a bancada da coligação Pela Nossas Terra irá votar contra as GOP e o Orçamento para 2008.

Disse

Pedro Afonso
21 de Dezembro de 2007